

----- A C T A N.º
03-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 25

ABRIL DE 2007-----Aos 25 dias do mês de Abril de 2007, pelas 11:00 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 33.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, no salão da casa do Povo do Ramalhal.-----Presidiu, o Sr.

Alberto Manuel Avelino, tendo sido secretariado pelos membros António Fernando Alves Fortunato (Primeiro Secretário) e Francisco Cruz Branco da Silva (Segundo Secretário).-----

-----Anota-se que para além da presença de alguns membros da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Vereadores do Órgão Executivo, estiveram também presentes as seguintes Associações do

Concelho:-----Centro Social da Maceira, Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Coutada, Grupo Desportivo de Runa, Clube de Futebol “Os Paulenses”, Grupo Desportivo Recreativo Boavista-Olheiros, Centro Social Cultural e Recreativo do Ameal, Grupo Recreativo e Desportivo Casalinhense, Sociedade Filarmónica Ermegeirense, Associação Cultural Beneficente St.º António Varatojo, Associação Socorros do Ramalhal, Cooperativa de Comunicação e Cultura, APECI, Clube Desportivo de A-dos-Cunhados, Rancho Folclórico Etnográfico de A-dos-Cunhados, Escola de Acordeão da Folgorosa, Associação de Desenvolvimento da Folgorosa, Associação Cultural e Recreativa da Folgorosa, Associação de Desenvolvimento Local – 3 Emes, Associação Cultural Desportiva e de Melhoramentos de Zibreira e Almagra, Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, Associação Reformados do Concelho de Torres Vedras, Centro Social Cultural Recreativo e Desportivo de Vila Facaia, União Desportiva Recreativa e Cultural da Abrunheira, Aeroclube de Torres Vedras, Associação Desportiva Recreativa e Desportiva de Casal Cochim, Associação Cultural Mártir S. Sebastião da Ribeira de Matacães, Centro Social e Paroquial de Vila Facaia, Grupo Desportivo de Matacães, Sociedade Filarmónica Incrível Aldeia Grandense, Casa do Povo do Maxial, Associação Agrária Cultura e Recreio do Bonabal, União Outeirense, Associação de Socorros da Freguesia de Outeiro da Cabeça, Associação Cultural Desportiva Recreativa dos Casais Larana, ALAPA, Grupo Desportivo Sobreirense, Grupo Desportivo do Ramalhal, Associação Desportiva Recreativa e Cultural da Orjariça, Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras, Associação de Socorros da Freguesia da Carvoeira, Associação de Socorros da Freguesia de Freiria, Associação de Socorros da Freguesia de Dois Portos, Associação de Melhoramentos dos Lugares de Concelhos e Poços, Centro Comunitário de Torres Vedras, Unicarmões, e Associação Dramática e Recreativa das Carreiras.-----

-----Deu início à sessão solene o Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Ramalhal **Sr. António Joaquim do Espírito Santo**, que proferiu o seguinte discurso:-----“Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras-----Exmº Senhor Deputado José Augusto de Carvalho-----Exm.os Senhores Vereadores.-----Exmºs Senhores Membros da Assembleia Municipal-----Exºs Senhores Membros da Assembleia de Freguesia do Ramalhal.-----
----- R e v e r e n d í s s i m o P á r o c o A n t ó n i o Ramirez.-----Caros Colegas Presidentes de Junta.-----Exmºs Senhores dirigentes e representantes das associações, instituições e colectividades da nossa freguesia, bem como de todo o concelho, aqui presentes.-----Exmº Presidente da Casa do Povo do Ramalhal, o nosso obrigado pela cedência desta espaço.-----Minhas senhoras meus senhores:-----A Freguesia do Ramalhal, através da sua junta, na qualidade de anfitrião destas comemorações, honrada com esta iniciativa, dá as boas vindas a todos os participantes nesta sessão solene, incluindo o público presente.-----Estamos aqui no Ramalhal, a comemorar o 33º aniversário do 25 de Abril, data que assinala a revolução dos cravos ocorrida no ano de 1974. Em boa hora, a Câmara Municipal de Torres Vedras deliberou descentralizar estas Festividades, trazendo-as às suas freguesias, não só porque 25 de Abril foi vivido com grande intensidade nas nossas aldeias, mas também pelas transformações entretanto operadas na sociedade, e que a todos afectou de igual modo.-----Na minha freguesia, tal como na maioria das freguesias do país, repentinamente, surgiram: a liberdade de expressão, as promessas de uma democracia plena e, acima de tudo, grande esperança numa vida melhor. As populações movimentavam-se e viviam-se dias agitados.-----Constituíram-se comissões de moradores, de bairro e até de rua. Havia frequentes reuniões de esclarecimento dos renascidos ou recém-formados partidos políticos, dos sindicatos e de outras organizações cívicas.-----Era a democracia a dar os seus primeiros passos!..-----Na minha situação pessoal, recém-chegado da guerra colonial, abracei com entusiasmo as causas e objectivos da revolução de Abril e nelas me

empenhei.-----Embora com alguns sobressaltos, o processo de democratização foi evoluindo. Vieram as primeiras eleições legislativas livres, posteriormente as autárquicas, onde fui candidato e eleito.-----Desde logo me apercebi da importância do poder local, bem como das consequências

positivas que o mesmo poderia trazer ao desenvolvimento das freguesias e concelho em geral.-----

-Felizmente não me enganei. As populações, também se aperceberam desta nova realidade. Houve concertação de ideias e objectivos, entre juntas de freguesia, comissões de moradores e outras forças vivas. Em prol da comunidade, houve trabalho voluntário aos sábados e feriados.-----

-----Os resultados de toda esta actividade começaram a aparecer. Inicialmente as pequenas obras, de seguida outras mais estruturantes. Entretanto a par da democracia o processo autárquico foi evoluindo, com nova legislação, novas regras, melhores e maiores apoios financeiros, até chegar aos dias de hoje e ser considerado como uma das grandes e mais bem conseguidas conquistas da revolução de

Abril.-----Neste espaço de 33 anos, muito foi feito na Freguesia do Ramalhal, por todos os autarcas que tiveram responsabilidades nos respectivos órgãos, independentemente das suas convicções políticas ou pessoais. Todos deram o seu melhor a favor das suas aldeias e freguesia. Disso estou convicto. E assim, a nossa freguesia foi dotada de água ao domicílio; de novas estradas; de novas pontes; ruas alcatroadas; uma ETAR, bem como de um significativo número de pequenas obras que, no seu conjunto, acabam por ter uma considerável expressão.-----Mas outras obras não podem ser esquecidas, a saber:-----

-----Construção de nova sede para a junta, estaleiro e armazém da junta, sedes para centros sociais e associações nos diversos lugares da freguesia, parques infantis, intervenções no parque escolar, embelezou-se o largo 1º de Maio no Ramalhal, parque de merendas em Vila Facia, ampliou-se o cemitério, interveio-se no domínio da segurança rodoviária, através da colocação de semáforos, na área social, tem sido a casa do povo a assumir as maiores responsabilidades, e tem como seu expoente o Lar de Nossa Senhora da Ajuda.-----E muito mais haveria para dizer mas, por aqui me quedo.-----No entanto muito há ainda por fazer. Este é o dilema de todo o autarca. O trabalho nunca

está

terminado.-----

Num futuro imediato, temos passeios a construir para segurança de peões, espaços para requalificar e embelezar, entre estes o largo mariana leal na Abrunheira e rotunda do Amial, intervir nos espaços escolares, alguns troços de saneamento, intervir no campo de futebol do grupo desportivo do Ramalhal, (arrelvamento) para além de outras acções que fazem parte do nosso programa.-----

----Volvidos todos estes anos, há que reconhecer a importância do 25 de Abril de 1974, por tudo o que trouxe de positivo:-----A

implantação da nossa jovem democracia; a liberdade de expressão; o poder local; o vasto conjunto de mudanças, alterações e hábitos na sociedade portuguesa; é caso para dizer que valeu a pena o esforço dos militares de Abril.-----

Particpei activamente no tempos pós 25 de Abril, tal como muitos milhares de portugueses, e também digo que valeu a pena, pois de forma embora modesta, contribuimos para a consolidação do processo democrático então em curso.-----Nos tempos que vivemos, sublinho a importância

do acto que aqui e agora celebramos. Espero que o mesmo contribua para despertar os cépticos e a juventude, e numa função pedagógica, ajude a manter sempre vivo o espírito desta data, para que a mesma não seja apenas mais um feriado, mas sim um dia de festa e sobretudo de reflexão, com o objectivo de se continuar a aperfeiçoar a sociedade em que vivemos.-----Por último,

não poderei deixar de falar na obra que hoje vamos inaugurar. Refiro-me ao Mercado do Ramalhal. Trata-se de uma obra há muito sonhada e que só hoje tem o seu epílogo. Não foi tarefa fácil. Desde a negociação do espaço até ao dia de hoje, um longo caminho foi percorrido.-----

----Contudo, é de toda a justiça dizer, que esta obra só foi possível concretizar devido à participação quase total da Câmara Municipal de Torres Vedras.-----Nós Junta da Freguesia, fomos responsáveis pela gestão da obra, pelos projectos de especialidade, despesas pontuais que sempre vão surgindo e pouco mais.-----

À Câmara Municipal, na pessoa do seu Presidente, homem que acompanhou este processo desde o seu início, o nosso muitíssimo obrigado.-----Está pois construído um edificio digno, para

albergar alguns comerciantes tradicionais da nossa terra, que há muito se dedicam a esta prática, d e v i d o á c e n t r a l i d a d e q u e o Ramalhal goza. Também as gentes do Ramalhal e lugares envolventes, passam a dispor de um espaço comercial atractivo e moderno, a cumprir as regras de higiene e segurança que os dias de hoje exigem.-----

Há ainda pequenas questões de ordem burocrática por resolver. Esperamos que dentro de quinze dias tudo fique solucionado. É uma obra estruturante para a freguesia do Ramalhal, colocada ao serviço de todos. É também uma aposta no comércio tradicional.-----A maioria dos espaços já está atribuída. A freguesia do Ramalhal, talvez a freguesia mais industrial do concelho, merece esta obra.-----

Terminada esta fase, há que partir para novos desafios e, para estes, contamos uma vez mais com o apoio e parcerias da Câmara Municipal, para que a nossa freguesia continue a trilhar cada vez m a i s o s c a m i n h o s d o p r o g r e s s o e d o b e m e s t a r.-----Assim o esperamos e desejamos.-----De seguida foi dada a

palavra ao representante da Coligação Democrática Unitária **Sr. Joaquim Gomes**, que fez a intervenção que se transcreve:-----“Muito bom

dia Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras,-----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras,-----

Senhores Vereadores,-----

Senhores Deputados Municipais,-----

Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,-----

Minhas Senhores e meus Senhores,-----

Comemorar os 33 anos da revolução de Abril, é dar expressão à mais alta realização do povo p o r t u g u ê s a o l o n g o d a s u a história.-----É contribuir para a

justa homenagem de todos os que ao longo de 48 anos de ditadura fascista resistiram e lutaram contra a tirania de um regime opressor e terrorista que negou os mais elementares direitos humanos ao nosso povo.-----É assinalar o papel

insubstituível do PCP no combate ao fascismo como grande partido da resistência e da unidade anti-fascista, como a grande força organizadora da luta dos trabalhadores e do povo durante esse período, como o principal defensor da liberdade, da democracia, da soberania nacional e das aspirações do nosso povo como o mais intransigente e coerente defensor das conquistas de Abril.-----É

valorizar as grandes conquistas e transformações económico-sociais, e os extraordinários avanços traduzidos na melhoria das condições de vida do nosso povo e plasmados na Constituição da República de 1976.-----É dar particular significado à luta daqueles que 33 anos depois se mantêm determinados em defender e cumprir Abril, confiantes na luta e acção transformadora dos trabalhadores e do povo português, e que sonham com um país mais justo, livre soberano, democrático e socialista.-----Desde o ano de 1974, passaram-se 33 anos e hoje cerca de 3 milhões de portugueses, já nasceram depois da revolução, e objectivamente não viveram e nem conheceram o que foi o fascismo. O processo de ajuste de contas com o 25 de Abril, particularmente sedado na destruição de direitos e conquistas que as forças mais reaccionárias e conservadoras desenvolvem no nosso país, tem como peça complementar, ocultar a natureza e os crimes do fascismo em Portugal.-----O regime fascista baseou-se na feroz exploração dos trabalhadores e no acto económico e social e foi marcado pelo domínio da economia nacional por grandes grupos monopolistas. O domínio da economia e da sociedade portuguesa pelos monopolistas e latifundiários aliados ao capital estrangeiro, afinal os grandes beneficiários e sustentáculo da ditadura fascista, fez com que Portugal chegasse ao 25 de Abril de 1974, como o país mais atrasado da Europa.-----Impôs a supressão das liberdades de expressão, de reunião, de manifestação de associação, decretou a proibição de partidos políticos, da liberdade sindical, do direito de greve.-----Instituiu a censura e a repressão pela polícia política, e só no período de 1932 a 1951, registaram-se 20 552 prisões políticas, além de perseguições, torturas e prisões de opositores activos à ditadura fascista.-----

Manteve o colonialismo até ao fim dos seus dias e arrastou o país para 3 anos de guerras coloniais, com 10 mil mortos e 30 mil feridos entre os portugueses e muitas centenas de milhar de vítimas entre os povos das ex-colónias.-----

Impôs uma sociedade vigiada, marcada pelo obscurantismo, e pelo condicionamento da vida cultural.-----

----Foi responsável pela emigração de milhão e meio de portugueses, entre 1961 e 1973, que deixaram o país em busca lá fora, do trabalho e da liberdade que cá lhes era negado, e que constitui a mais pungente denuncia da brutalidade e injustiça da ditadura que então existia em Portugal.-----As principais figuras e agentes do regime, escaparam a qualquer julgamento, pelos crimes cometidos, ou de que foram responsáveis, afrontando o 25 de Abril e as suas conquistas e transformações democráticas.-----Têm sido desencadeadas sucessivas operações de branqueamento da história e da natureza do regime fascista,

de ocultação dos seus crimes, de tolerância perante o surgimento e intervenção pública, de organizações de claro carácter fascista.-----A própria designação de alguns historiadores atribuírem ao regime de Salazar e Caetano, passou a ser, não o de regime fascista que foi, mas o de Estado Novo, que o próprio fascismo escolheu para se designar a si próprio. Mas se o regime fascista constituiu um dos períodos mais sombrios da história do povo português, não é menos verdade, que o acto libertador do 25 de Abril e as conquistas revolucionárias alcançadas, foram um tempo luminoso no nosso país.-----O levantamento militar dirigido pelos heróicos capitães do MFA (Movimento das Forças Armadas), que derrubou o regime fascista e abriu o caminho da liberdade e da democracia, não foi um acontecimento isolado. A iniciativa militar culminou décadas de resistência de luta contra o fascismo. Foi imediatamente apoiada por um amplo e entusiástico levantamento popular em todo o país, com destaque para as inesquecíveis manifestações do 1.º de Maio, que constituiu factor decisivo para consolidar a vitória, sobre o regime fascista e assegurar a democracia nascente.-----O 25 de Abril e o 1.º de Maio, são tão inseparáveis na celebração da vitória da democracia, como são inseparáveis o contributo dos militares do MFA e da participação massiva dos trabalhadores e do povo português na revolução de Abril.-----Muitas das conquistas que são de Abril, apesar de uma política de direita orientada a para a destruição destas, e que dura à mais de 30 anos, fazem ainda hoje parte das nossas vidas, liberdade sindical, de reunião, de associação, de expressão, de imprensa, direito à greve, eleições livres e livre formação de partidos políticos, autarquias locais democraticamente eleitas, e criação de regiões autónomas, nos Açores e na Madeira, fim das guerras coloniais, independência das ex-colónias, salário mínimo nacional, subsídio de férias e de Natal, subsídio de desemprego, pensões e reformas generalizadas a todos, direito de voto aos 18 anos, igualdade de direitos para as mulheres, direito universal à saúde, ao ensino e à educação.-----Mas desde a primeira hora que a revolução se teve que confrontar com os seus inimigos, hábeis de iniciar o processo de recuperação das importantes parcelas de domínio e poder entretanto perdidos. Desenvolveram desde então uma prolongada ofensiva contra as conquistas de Abril, e degradação do regime democrático. Este tem sido o caminho facilitado nestas últimas 3 décadas pela mão de sucessivos governos, do PS do PSD, e com ou sem o CDS. Décadas de política de direita e de recuperação capitalista, que agravaram todos os problemas nacionais, as desigualdades e as injustiças.-----

----O PCP olha para o 25 de Abril, não como um acontecimento, datado e arrumado no tempo, mas como uma porta aberta para o futuro. O conjunto de valores que o 25 de Abril afirmou, estão hoje, apesar dos anos, ainda presentes na sociedade portuguesa. A democracia avançada que o PCP propõe

para Portugal, e as suas vertentes económicas, cultural, social e política, configuram um programa político capaz de dar resposta às justas aspirações que 25 de Abril projectou para o nosso país, e de por fim ao processo contra-revolucionário que a política de direita tem traduzido.-----33 anos depois da revolução, o PCP orgulha-se do seu papel e da sua história, uma história onde podemos dizer que a luta contra o fascismo é apenas uma pequena parte integrante da longa caminhada que teremos pela frente, um caminho lado a lado com os trabalhadores e o povo, feito de vitórias e derrotas, de avanços e recuos, de êxitos e insucessos, mas de onde emerge sempre e sempre, a inesgotável vontade de lutar, a determinação e a confiança de quem sabe que o futuro será u m a t e r r a s e m amos.-----Viva o 25 de Abril!”-----A continuar a sessão solene, proferiu o seu discurso, o membro do Partido Social Democrata, **Sr. Hugo Martins,** q u e s e transcreve:-----“Exm.º Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Torres Vedras,-----Exm.º Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras,-----Digníssima Vereação,-----Caros membros da Assembleia Municipal,-----Caros membros da Assembleia de Freguesia do Ramalhal,-----Aos demais representantes das associações e forças vivas deste concelho,-----Minhas senhoras e meus senhores, bom dia.-----Comemorar Abril, é comemorar a liberdade.-----Comemorar Abril é comemorar a democracia.-----Comemorar Abril é comemorar a instauração da democracia em Portugal.-----Mas comemorar Abril é também comemorar a instauração de um regime democrático. A instauração de um regime democrático assente numa revolução, não numa revolução sanguinária e fraccionária da população, mas sim uma revolução de todos e para todos.-----É com muito, muito orgulho que hoje falo sobre Abril. E falo sobre Abril porque somos a única revolução no mundo sem sangue. Somos a única revolução em que deixámos um regime totalitário e fascista, para um regime democrático, não com base numa revolução fraccionária, mas com base numa revolução de flores.-----É singular e ímpar na história mundial existir uma revolução quase sem derramamento de sangue. Somos, e devemos-nos orgulhar disso mesmo, o único país do mundo onde passámos para a d e m o c r a c i a s e m o d e r r a m a m e n t o d e sangue.-----Mas hoje, passados 33 anos da

instauração da democracia, não podemos comemorar Abril, sem falar do futuro, porque comemorar Abril deverá e terá que passar por comemorar o futuro. E o futuro desta jovem democracia portuguesa passará essencialmente pela responsabilização. Hoje vivemos numa sociedade em que os políticos não são responsáveis.-----Abril deu-nos o poder do sufrágio livre e universal e é através da eleição deste sufrágio que podemos, que devemos, expressar o nosso sentimento. E o nosso sentimento de Abril terá e deverá passar pela responsabilização dos políticos. Pela responsabilização das promessas e das obras, dos actos e omissões não cumpridas.-----Hoje a politica terá que ser clara e responsável. Quem assume um cargo político terá que assumir as consequências do seu acto. Isto deverá e terá de ser válido, tanto a nível nacional, como a nível autárquico. Teremos e deveremos sempre exigir a responsabilização, e 33 anos desta democracia terão de nos ensinar a ser exigentes e é através de Abril e do poder que nos foi dado pelo sufrágio livre e universal que devemos exercer este poder.-----Faço parte da geração pós 25 de Abril.-----Faço parte da geração que cresceu e nasceu em liberdade e por isso antes de mais, uma palavra de apreço. Uma palavra de apreço aos resistentes e combatentes antifascistas que permitiram que hoje me expresse em liberdade e na convicção plena dos meus poderes. Muito Obrigado.-----Muitas vezes estes 3 milhões de pessoas nascidas pós 25 de Abril, são “acusadas” de não respeitar os valores de Abril, de achar que a liberdade é um direito garantido. Não, não é verdade. A liberdade desta nova geração poderá não ser tão acarinhada e tão desejada como era quando éramos um regime totalitário e fascistas, mas é um e o maior primórdio da nossa sociedade, e eu garanto que não há nesta geração ninguém que ouse viver sem ser em liberdade.-----Liberdade essa que passa também pela liberdade de imprensa, pela liberdade de opinião, pela liberdade económica e fico muito contente de pertencer a um concelho onde se vê tantas forças vivas, mas que ainda há muito para fazer e uma coisa vos prometo, contem com a minha responsabilização.-----

----- V i v a o 2 5 d e
Abril!-----Viva o
Ramalhal!-----Viva
Torres Vedras!-----Viva
Portugal!”-----De

seguida tomou a palavra o líder do Grupo Municipal do Partido Socialista, **Sr. José Augusto Carvalho**,
q u e s e
transcreve:-----“ Senhores
Presidentes da-----Assembleia

Municipal,-----Câmara
Municipal,-----Junta de
Freguesia do Ramalhal, nosso anfitrião,-----Senhores
vereadores,-----Caros
colegas membros da Assembleia Municipal,-----
Entidades convidadas,-----
Comunicação Social,-----
Senhoras e Senhores:-----
Gostosamente encontramos-nos no Ramalhal a celebrar Abril.-----
33 anos passados sobre a Revolução pacífica e generosa do 25 de Abril.-----
Após 30 anos de poder local democrático.-----
Poder local, a expressão mais autêntica, o fruto mais genuíno da Revolução dos Cravos.-----
O 25 de Abril continha em si, a par da descolonização, o duplo objectivo de democratizar e
desenvolver.-----
----Há 33 anos saímos e uma ditadura em que até a livre expressão do pensamento era uma ousadia
q u e n ã o r a r o s e p a g a v a
caro.-----Ninguém melhor
do que a inesquecível, saudosa e insuspeita Amália Rodrigues para, segundo poema de David
Mourão-Ferreira, dar voz a essa realidade dramática que atingiu tantos resistentes à
ditadura.-----
----A quem não se recorda ou nunca ouviu o fado “Abandono” que data de 1962 e logo proibido de
passar na rádio, aqui vos deixo alguns versos evocativos das vítimas das
m a s m o r r a s d o F o r t e d e
Peniche:-----“Por teu livre
pensamento-----Foram-te
longe encerrar-----Tão longe
que o meu lamento-----Não te
consegue alcançar.-----E
apenas ouves o vento-----E
apenas ouves o mar.-----
Levaram-te a meio da noite-----
A treva tudo cobria-----
Foi de noite-----
Numa noite-----
De todas a mais sombria.-----

E nunca mais se fez dia”-----
Era o tempo das trevas. Mas, felizmente para todos nós — e para a própria Amália e David Mourão-Ferreira — em 1974, a seguir a uma generosa madrugada o dia ralou, claro e límpido.-----
Raiou a democracia que abraçámos com entusiasmo.-----
E porque a democracia é participação, logo o recenseamento eleitoral foi elucidativo: de um milhão oitocentos mil inscritos do tempo da ditadura, passámos a seis milhões e trezentos mil.-----No 1.º aniversário da Revolução tivemos as primeiras eleições em democracia. Eleições para a Assembleia Constituinte.-----
Aprovada a Constituição da República a 2 de Abril de 1976, foram, finalmente, realizadas as primeiras eleições legislativas a 25 de Abril de 1976.-----E as Primeiras eleições autárquicas a 12 de Dezembro seguinte.-----Daí resultou que o primeiro presidente de Junta de Freguesia do Ramalhal em democracia, foi o nosso amigo António Espírito Santo.-----Para ele e para todos os demais que, no pluralismo das diversas listas, na freguesia do Ramalhal, se submeteram ao sufrágio dos seus concidadãos, uma palavra de homenagem.-----Ramalhal a que me liga um episódio de menino e moço:-----Foi nesta terra num café à beira da estrada nacional que vi, pela primeira vez, televisão. Cantava Maria de Fátima Bravo. Obviamente no cinzento do ecrã, como era próprio da época.-----Mas voltemos ao tempo novo, à participação que a democracia estimulava.-----Tanta e tanta gente que, como costume dizer, “transpôs os umbrais a sua porta” e assumiu os seus direitos e deveres de cidadania tomando em suas mãos as tarefas que havia a fazer.-----Tanta gente que, determinada resolveu carências e concretizou sonhos.-----Nos órgãos autárquicos e no movimento associativo.-----Os anos foram-se sucedendo e as obras foram surgindo, na participação e no entusiasmo.-----Por exemplo, na pequena povoação de Abrunheira desta freguesia, não me recordo se num sábado se num domingo, encontrei cerca de 70 pessoas a encher a balde uma placa de betão, na construção da colectividade.-----À guisa de balanço, uma pergunta se impõe:-----O que eram as nossa terras em 1974 e o que são hoje?-----Cumpriu-se demonstradamente Abril na democracia e no desenvolvimento.-----Democracia e desenvolvimento, construções sempre inacabadas.-----Inacabada a construção da democracia porque é insatisfatória a democracia representativa.-----

Urge, em complemento, exercitar novas oportunidades de democracia participativa.-----
E no campo autárquico há uma diversidade de situações que permitem a participação dos cidadãos,
sem contender com as competências dos órgãos eleitos.-----
Inacabado o desenvolvimento porque se há obra física, ainda muito pode e deve ser feito no serviço
às pessoas.-----É
certo que foi longo o caminho percorrido e gratificantes são os resultados alcançados.-----
Creches e jardins de infância: o que não tínhamos e o que temos.-----
Outro tanto se diga dos lares e centros de dia para idosos.-----
O parque escolar que hoje temos e o que não tínhamos em 1974.-----
Mesmo no domínio das estruturas de saúde: paulatinamente, no nosso concelho, ao longo dos anos,
foram sendo instaladas as extensões do Centro de Saúde — uma por cada freguesia exterior à
cidade.-----
----Mas reconheçamo-lo, persistem ofensivas, bem como pobreza degradante, não raro
escondido.-----Ainda há crianças e idosos carentes de apoio
adequado.-----A escola ainda não é o que sonhamos e pode
vir a ser.-----A nossa saúde ainda está doente: em especial
nas listas de espera para as cirurgias e nos tempos em que se aguarda
consultas.-----No recurso à
urgência do Centro Hospitalar de Torres Vedras registou-se um acréscimo de 42,5% de doentes em
medicina, do nosso concelho, no 1.º trimestre de 2007, por comparação com o 1.º trimestre de
2006.-----Algo vai
mal nos cuidados primários.-----Na
fidelidade aos valores humanistas e solidários do 25 de Abril, impõe-se reafirmar que a utilização de
alternativas ao sistema público de cuidados de saúde, a expensas do próprio ou da família, tem de
resultar de opção livremente assumida e não construir uma inevitabilidade por falta de resposta
adequada.-----E essa
inevitabilidade é tanto mais interpelante das nossas consciências quanto mais se confronta com a
frágil condição económica de muitas pessoas.-----Ainda em
obediência aos valores humanistas do 25 de Abril, permitam-me que refira uma carência que se faz
sentir cada vez mais, dado progressivo de envelhecimento da população associado ao aumento da
esperança média de vida: Refiro-me ao facto de numerosas famílias não disporem de capacidades e
competências para lidar com situações de doenças crónicas incapacitantes que requerem cuidados de
longa duração.-----Impõe-se, nestes casos, responder ao
desafio da qualificação e humanização.-----São os chamados Cuidados
Continuados, num modelo de intervenção articulada das áreas da Saúde e da Segurança Social.

Faz apelo ao envolvimento do Centro Hospitalar, do Centro de Saúde, das IPSS e do Município.-----

Comemorar Abril é colocar no centro das preocupações.-----

Sobretudo as pessoas em situação de doença ou dependência.-----

Perante serviços insuficientes ou inexistentes, a prioridade não é encontrar culpados. Embora aqui, em boa verdade, ninguém se possa colocar de fora. É prioridade, sim encontrar respostas adequadas e lutar para que se concretizem.-----E para

esta enorme tarefa todos somos chamados e não apenas “o outro” como tantas vezes comodamente julgamos.-----Enfim, é a

dimensão humanista da sociedade que todos construímos que está posta à prova.-----Mas sejamos optimistas. Saibamos fazer de cada dia um novo dia.-----

Saibamos ser fieis aos valores de Abril na generosidade e determinação.-----

Viva o 25 de Abril!!-----

Viva Torres Vedras!”-----

Terminado este discurso teve o uso da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, **Dr. Carlos Manuel Soares Miguel** que fez a seguinte alocução:-----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Alberto Avelino Ilustre Mesa-----Caros membros da Assembleia

Municipal,-----Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia-----Caros colegas da

Vereação-----Senhor Prior António Ramirez-----Forças da

Segurança,-----Representantes das associações e portas estandartes.-----

Minhas Senhoras e meus Senhores-----

Permitam-me que faça uma felicitação especial ao Senhor Vereador Tomé Borges que por razões de saúde, não pode estar aqui hoje.-----

Também uma felicitação à Junta da Freguesia do Ramalhal, na pessoa do seu Presidente António Espírito Santo, e nele todos os membros da Assembleia de Freguesia e toda a população do Ramalhal, por tão bem nos receber, na sua terra, que sendo a sua, é também necessariamente a nossa terra.-----

-----Hoje é dia 25 de Abril, e hoje comemoramos 33 anos do 25 de Abril de 1974.-----É um dia incontornável para o

país.-----É um dia fundamental de toda uma geração.-----É um dia importante para cada

um de nós.-----O 25 de Abril encontrou-me a mim com 17 anos recentemente feitos. 17 anos na altura vividos naquela que era a Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras, hoje Escola Henriques Nogueira, onde frequentava o 2.º ano das Secções de Serralharia. Escola onde dei os primeiros passos para a vida, mas que também dei os primeiros passos naquilo que é a consciência política. Tive a felicidade de anos antes de 1974, cruzar-me com uma panóplia de professores que, vindos do Instituto Biotécnico, tinham uma experiência e uma liberdade de horizontes muito distintos daqueles que nós tínhamos.-----

-----Entre essa panóplia de professores, por ser uma referencia torriense, lembro Francisco Manuel Fernandes, com o qual também comunguei nesse ano e com essas experiências. Foi essa vivência, que me fez também de alguma forma alertar e tomar consciência cívica, daquilo que é a democracia e daquilo que poderia ser o meu país, naquilo que hoje é o meu país. Nesses anos e nessa altura, defendi, lutei por uma democracia popular directa.-----

O povo português, desde a primeira vez que foi chamado às umas, e daí até aos nossos dias, pugnou e tem defendido uma democracia representativa. Uma democracia representativa que durante estes mais de 30 anos, deu prova de ter uma fibra e ter músculo suficiente para a tudo se adaptar e a tudo responder.-----

-----Confesso também eu, que pouco tempo volvido, também me converti aos benefícios da democracia representativa. E facilmente concluí que esta democracia se exprima de uma forma popular, de uma forma de Abril, de forma mais directa e mais consequente através do município, através do poder das populações, naquilo que são os órgãos do município, ou seja Câmara Municipal e Assembleia Municipal, e Juntas de Freguesia.-----

-----É aí que Abril se realiza todos os dias, é aí que o espírito de Abril se concretiza na ligação que é mais directa às populações.-----

-----É com consciência plena que é através do município que a democracia melhor se exprime, que no ano de 1986 aceitei um convite do então presidente da Câmara Municipal, Dr. José Augusto Clemente de Carvalho, para integrar as listas do Partido Socialista à Assembleia Municipal. A partir de 1986 fiz parte da Assembleia Municipal e nesse ano, as Juntas de Freguesia recebiam da Câmara Municipal em transferência monetárias para as suas despesas, a verba correspondente aquilo que são hoje € 95.000. Era essa a solvência do conjunto das Juntas de Freguesia em termos monetários. Ao longo dos anos e enquanto membro da Assembleia Municipal, muito pugnei através de propostas, de recomendações, de alterações para que as coisas se pudessem melhor enquadrar e melhor

equilibrar.-----Em

1996, dez anos volvidos, tive o grato privilégio de substituir o Dr. Alberto Avelino enquanto Presidente da Assembleia Municipal. Dez anos volvidos após a minha entrada na Assembleia Municipal as verbas transferidas pela Câmara Municipal para as Juntas de Freguesia foi de cerca de € 800.000, ou seja dez vezes mais. Foi um percurso que se foi fazendo. Foi também com muito orgulho, e é algo que nunca me hei-de esquecer, que tive o privilégio de presidir a Assembleia Municipal até ao ano de 2002, ano no qual também tive o privilégio de integrar as listas, cujo primeiro nome das mesmas foi o Dr. Jacinto Leandro. É neste percurso que em 2002, chego à Câmara Municipal e neste ano as transferências feitas para as Juntas de Freguesia cifraram-se em € 2 . 0 0 0 . 0 0 0 . É um percurso paliativo, mas gradual.-----E hoje que estamos em 2007, e que na Assembleia Municipal acabámos de aprovar o Relatório de Contas de 2006, regista-se que as transferências monetárias para as Juntas de Freguesia representaram € 4.250.000. É um percurso evolutivo, é um percurso do qual eu muito me orgulho de ter participado, de ter contribuído de forma mais directa ou indirecta, mas estar lá, ao lado daqueles que querem discutir e que para além da discussão, que querem agir. Dir-me-ão alguns que só estamos a falar de verbas, e que isso representa não mais do que transformar as Juntas de Freguesia e os Senhores Presidentes de Junta em empreiteiros da Câmara Municipal. Quem conhece o terreno, quem conhece esse trabalho, sabe que isso não é verdade. Daquilo que estamos a falar é de parcerias, do que estamos a falar é de contratualização e de trabalho em conjunto entre Câmara Municipal e Junta de Freguesia, sabendo que é assim que mais facilmente e mais rapidamente se consegue servir melhor as populações.-----E para que não tenhamos dúvidas é bom que se diga e é bom que tenhamos consciência que as Câmaras e as Juntas de Freguesia representam obra é certo, mas representam muito e muito serviço. Hoje é impossível à Câmara Municipal prestar os serviços à população que prestam, sem a parceria activa das Juntas de Freguesia. E elas são muitas, e passo a enumerar umas tantas para que não nos esqueçamos.-----

-----É com as Juntas de Freguesia as Câmaras Municipais conseguem fazer os transportes escolares, consegue fazer o fornecimento de refeições às escolas, consegue o aluguer para espaços de prolongamento curricular.-----É com as Juntas que se faz a contratação de auxiliares de acção educativa, e também que se planeia e se executa a ampliação de escolas, vedações, ou arranjo exteriores das mesmas. O Desporto Sénior passa pelas Juntas de Freguesia, assim como o Clube Sénior, como também como o Programa Idosos Saudáveis e

Activos.-----Os apoios à construção de habitação degradada é feito através das Juntas de Freguesia, assim como a conservação e limpeza de bermas das estradas, a manutenção dos espaços verdes, a manutenção de toda a nossa costa balnear, e são cerca de 20 km, como também a Rede Municipal de Bibliotecas, e são as Juntas de Freguesia que nos ajudam a dar pareceres aos projectos urbanísticos.-----Também é com as Juntas de Freguesia que procedemos em parceria à limpeza das linhas de água.-----

-----Por isto e só por isto, não falamos só de transferência de verbas, mas essencialmente falamos de serviço à população.-----O

que seria do nosso concelho ao dia de hoje se não conseguíssemos prestar estes serviços, se não prestássemos estes serviços conjuntamente com as juntas de freguesia, e por isso somos parceiros, e queremos continuar a ser parceiros. Somos cúmplices na resolução dos problemas, partilhamos os problemas que cada um tem, e só assim é que conseguimos fazer contratualização, e através desta que conseguimos dar resposta às necessidades das pessoas, dos torrienses.-----E é assim em parceria, que construímos parques de merendas, como é o caso da Carvoeira, da Maceira e de Santa Maria, nomeadamente na Serra da Vila, em Porto Novo e na Serra de São Julião. É assim que se fez a recuperação dos lavadouros de Campelos, dando-lhe uma função totalmente diversa daquela que teve antigamente. Foi desta forma que construímos o Centro de Dia de Matacães, como desta forma se construiu os parques desportivos da Ventosa, ou São Pedro da Cadeira.-----

-----A ampliação do Cemitério de Dois Portos é feita em parceria com a Câmara Municipal, como a regularização das margens do Rio em Runa, que são vitais, e o mesmo se diga numa panóplia de edifícios novos de Junta de Freguesia, dos quais refiro, o do Maxial e o da Freiria. O pavilhão Gimnodesportivo de Carmões é feito em parceria com a Câmara Municipal, assim como as zonas verdes de A-dos-cunhados e da Silveira, no Pinhal dos Casalinhos.-----Da mesma forma se fez os balneários do polidesportivo descoberto de Monte Redondo, como se construiu a variante do Alto do Seixinho, na Ponte do Rol, ou se fez a ampliação da Escola do Paul, freguesia de São Pedro e Santiago.-----É desta forma que também se realizou, os arranjos no adro da Igreja do Turcifal e que hoje iremos inaugurar o Mercado do Ramalhal.-----São alguns exemplos de muito e muito trabalho, feito pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia, de mãos dadas e com a consciência vivida que é assim que conseguimos resolver os problemas, e resolvendo os problemas das populações estamos a fazer Abril.-----Estamos a fazer

democracia exercendo-a junto das suas estruturas de base, ou seja exercendo-a ao serviço das populações.-----Este é o nosso modelo, sabemos que outros modelos existem, mas este está longe de ser acabado. Há muita coisa para fazer, como aqui hoje foi dita. Temos perfeita consciência disso, mas também estamos animados de grande força e de grande vontade de ir fazendo etapa atrás de etapa, passo a seguir passo. É um modelo em que privilegiamos a parceria e que privilegiamos a contratualização.-----

-----É a s s i m q u e e n t e n d e m o s Abril.-----É assim que fazemos Abril dia após dia.-----E com isto deixo o voto que consigamos repetir Abril dia após dia, porque se repetir-mos Abril dia após dia, cada vez fazemos uma melhor Torres Vedras, e fazendo uma melhor Torres Vedras, tenho a certeza que estamos a fazer um melhor Portugal.-----Viva 25 de Abril!-----Viva

Torres Vedras!”-----Por

último e a encerrar a sessão solene, fez a sua intervenção o Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras, **Alberto Manuel Avelino**:-----Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras-----

Senhores Vereadores-----

Senhores deputados e colegas da Assembleia-----

Senhor deputado nacional-----

Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Ramalhal, membro da Assembleia Municipal, que é hoje o nosso anfitrião, autarca dos primórdios da democracia em Portugal, foi um colega desses tempos heróicos, nos anos idos de 1976, na nossa candidatura de 12 de Dezembro.-----

Senhor Prior Ramirez-----

Senhor Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras,-----

Ilustres membros da GNR-----

À direcção da Casa do Povo do Ramalhal também um agradecimento especial, pela disponibilidade desta sala,-----Por último,

às 47 colectividades que aqui estão, e cito-as no fim porque, apesar de já haver colectividades antes do 25 de Abril, estas, com o 25 de Abril criaram um grande novo “élan”, virado para o bem estar, e alargado para o bem estar da população onde quer que elas estejam situadas, e qualquer cidadão do Ramalhal, freguesia, e qualquer cidadão do nosso concelho, pode assistir de vez em quando à passagem de ambulâncias suas, coisa impensável há 30 anos.-----Estamos aqui por isso, a festejar o 25 de Abril. E festejamos o 25 de Abril como uma espécie de um tributo a

este dia. Com toda a envolvência e conotação, que possa este tributo dar ao 25 de Abril. Um 25 de Abril, que como se diz, foi um dia de luz, num dia de chuva miudinha e aborrecida, mas um dia de muita luz para um país que viveu muito tempo numa treva, ou em que só alguns tinha sol, mas poucos, e a treva toldava os céus perante toda a população.-----

E é precisamente neste 25 de Abril de 1974 que há uma revolução, pacífica, uma revolução generosa, uma revolução romântica.-----

Quando nós vemos um cravo a encimar o cano de uma G3, querem maior romantismo do que isto?-----

-----Quando, as chaimites e os tanques paravam nos semáforos, em plena revolução. Isto é uma coisa linda!-----

-----Quando não há o mínimo derrame de sangue, quando as pessoas se entrecruzam e se saúdam, quando há um respeito total, até pelas pessoas que, do 25 de Abril nem pensar, e que foram sempre tratadas como pessoas. E mesmo aqueles que porventura possam ter fugido do nosso país, talvez maculados que tivessem o seu pensamento, pelas atitudes que tinham tido, não porque houvesse uma perseguição, sabemos que houve um ou outro acontecimento, infelizmente. Sabemos que também fruto do 25 de Abril há uma FP 25 de Abril que abusivamente fizeram perseguição a pessoas, mataram pessoas, e isso não faz parte do 25 de Abril, não faz parte do conceito que nós temos do 25 de Abril, enquanto espaço de liberdade, enquanto espaço de criação de bem estar para os cidadãos.-----Nunca quisemos, não é isso que nós queremos e rejeitamos.-----

-----Lembro que a 12 de Dezembro do ano transacto fizemos 30 anos do Poder Autárquico Democrático, e se há uma “decalage” entre 1974 e 1976, as autarquias não deixaram de ter gente à frente. Criaram-se comissões administrativas, nas Câmaras Municipais e nas Juntas de Freguesia.-----Naturalmente que a revolução implica que se remexa, é revolver porque não podíamos continuar naquele quentinho de lareira falsa. Era preciso revolver. E as comissões administrativas, nas juntas, nos municípios tiveram um poder importantíssimo, porque foi preciso mexer tudo isto, foi preciso dizer às pessoas que estavam perante um novo mundo, perante uma nova maneira de viver, de que estávamos ali para servir essencialmente as populações.-----

-----E foi isso que também que abriu as mentes e mais uma vez lembro que deixámos de ter uma guerra colonial. Infelizmente também tombaram alguns dos filhos da freguesia do Ramalhal. Em prol de quê?-----

-----Eu sei que a história, não é constante, tem a sua evolução, mas é bom lembrar que este Portugal de 10 milhões de habitantes, perdeu nessa altura fisicamente, isto é morreram, 10 mil jovens de vinte e poucos anos. Perderam-se muitos psiquicamente, quando vieram com um estado de espírito

absolutamente desfeito e derrotado. É bom não esquecer isso.-----E isso é uma grande vitória, porque o não ir á guerra é não matar, é não ser morto. E hoje temos, nas Forças Armadas, na Guarda Nacional Republicana e na Polícia de Segurança Pública, um corpo masculino, um corpo feminino, precisamente porque são cidadãos deste mundo, deste país, e que têm a imposição natural de fazer valer, o peso que têm enquanto autoridades de defesa do bem estar dos cidadãos.-----

E essa é outra grande vitória, que nós por vezes, esquecemos, ou de que se fala pouco. Entretemo-nos por vezes com miudezas, quando a profundidade não vem ao de cima.-----Tudo isto é um vale de rosas? Obviamente que não. Como nas rosas, também há muitos espinhos, e alguns foram já hoje assinalados. Mas há um evoluir do bem estar constante, e para isso também há luta constante dos cidadãos para esse bem estar. Isso é de facto evidente, e claro.-----Tenho que repetir aquilo que vi, ontem no programa do Dr. António Barreto sobre o país, quando se cita lá que a mulher coitada, entre a escravidão que se diz hoje e o que era viver há 50, 40 ou 30 anos atrás no nosso país, a diferença não é grande. Quando há leis impositivas à mulher: não pode tirar passaporte sem que o marido autorize, não pode assim ir para o estrangeiro, sem que o marido autorize, se for desancada a lei dá cobertura a que o marido a desanque, se fugir de casa a lei permite que o marido a vá buscar, ou que haja uma deliberação judicial para que um oficial de justiça a vá buscar e a traga novamente para o lar.-----Pensemos nisto, que é fruto de uma ditadura, no qual este país viveu e que a grande maioria das pessoas que aqui estão, viviam nesse tempo, em que era permitido fazer coisas desta natureza.-----Estamos no Poder Local, que se fez 30 anos, e nunca é de mais citar a força, a grandeza, que foi, que é o poder local no nosso país. E não cito o nome do autor da minha preferência, mas cito quando ele diz que “o poder local é o grande pilar de qualquer democracia em qualquer parte do mundo”, não tenhamos dúvidas.-----E em

complemento ao discurso do Senhor Presidente da Câmara, lembrar que vamos mais tarde inaugurar o novo Mercado do Ramalhal, e o que inaugurámos o ano passado algures em São Domingos de Carmões, e também há dois anos na Maceira, e há 3 anos em A-dos-Cunhados, etc.

Isto de facto só é possível porque há uma vontade muito grande dos eleitos locais, porque há dinheiro, como já referenciado, fruto da comunhão, participação entre as Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal, e há uma vontade do autarca em prol do bem estar da população.-----Interrogamos, por isso, certa comunicação social da razão que possa ter por vezes, quando se ataca o poder local de uma maneira desmesurada, de uma maneira inqualificável por ventura.-----As pessoas não têm formação para isto ou para aquilo, foram escolhidas pelos seus concidadãos para o efeito, e tem que se ter respeito total porque estão lá para

isso e estão lá porque as pessoas quiseram, e isso é fruto da democracia, é fruto do 25 de Abril, porque as pessoas são escolhidas de tempos a tempos, e por muito amigos que sejamos de outrem, se não houver obra feita, em prol de todos, há um papelinho, e há uma cruzinha, que vale muito mais do que por vezes um cartão vermelho no futebol, e aí o cuidado e a vontade com que os nossos autarcas trabalham.-----E é precisamente neste espírito, dos 30 anos do Poder Local Autárquico, que nós tencionaremos em Junho próximo fazer uma alocação, uma pequena festa, uma exposição da nossa força nas Freguesias, na Câmara Municipal, isto é do nosso município num todo, que terá lugar no átrio da Câmara Municipal essa grande exposição do mês a que chamaremos, o mês do Poder Local, e o cidadão que lá vai visitar ou tratar dos seus documentos fará a comparação, terá a visão clara do que foram estes 30 anos de Poder Local, quando também há uma lei revolucionária, a lei das finanças locais que faz com que haja alguma distribuição desses dinheiros em prol dos cidadãos.-----Há sempre que citar alguém na circunstância! Valemo-nos do nosso Fernando Pessoa. “Valeu a pena? “ Tudo vale a pena, quando a alma, não é pequena”.-----Valeu a pena o Poder Local?-----

-----Deixo a resposta para os meus amigos.-----

-----Viva o 25 de Abril para sempre!-----

-----Pelás 13.00 horas, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão.--
